

Editorial

Chiffons de papier e a ressurgência do epistolar: metamorfoses, dinâmicas e confluências - apresentação do número temático¹

Chiffons de papier and the resurgence of the epistolary: metamorphoses, dynamics and confluences - introduction to the thematic issue

Isabel Roboredo Seara 

Universidade Aberta, Portugal
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
isabel.seara@uab.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2117-5320>

Renata Ferreira Costa 

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
renataferreiracosta@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-4263-4955>

La posterité est à présent une ouvreuse de lettres.

(Fernando Pessoa, 1990, p. 179)²

À semelhança da nota prefacial da célebre obra, coordenada por Mireille Bossis, *La Lettre à la croisée de l'individu et du social*³, permitam-nos que esta nota introdutória adote igualmente o registo epistolar, em sintonia, de resto, com a temática que congregou os textos que aqui se reúnem em torno do tema: “*Chiffons de papier* e a ressurgência do epistolar: metamorfoses, dinâmicas e confluências”.

¹ Uma anotação preambular é devida para anotar e esclarecer que este texto inaugural foi escrito a quatro mãos pelas duas organizadoras, razão pela qual nele convivem duas variedades linguísticas do Português, mantendo, assim, fidelidade à norma de cada uma. De resto, assim acontece ao longo deste número, em que coabitam textos de investigadores portugueses e de pesquisadores brasileiros. A defesa que subscrevemos é e será sempre enriquecedora, porque, como afirma Mia Couto: “O que fez a espécie humana sobreviver não foi apenas a inteligência, mas a nossa capacidade de produzir diversidade” (citado por Maria Helena Mira Mateus, em “Uma política de língua para o português”. *Textos Seleccionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto, APL, 2010, p. 75).

² *Cartas de Amor de Fernando Pessoa*. Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Lisboa: Edições Ática, 1978.

³ BOSSIS, Mireille Paris, *La Lettre à la croisée de l'individu et du socia*. Paris: l Kimé, 1994.

Caríssimos leitores,

Na chamada de trabalhos para o número que está sob os vossos olhos foram dadas algumas pistas para instigar a reflexão sobre a atualidade do gesto epistolar e perscrutar as metamorfoses que se vêm operando com a emergência das formas digitais.

Anotámos, com alguma apreensão, que as cartas manuscritas se encontram em vias de extinção, na medida em que abandonámos progressivamente esse gesto secular de transpor para a folha em branco os ‘cavacos postais’⁴ que, durante milénios, foram um dos meios privilegiados de comunicação.

O advento da era digital mudou as nossas práticas de interação escrita no quotidiano e, desde as mensagens de correio eletrónico aos diferentes aplicativos para diálogos curtos, fragmentários, assiste-se ao ressurgimento do *modus epistolaris* e destes textos polimórficos, nómadas⁵ e paradoxais.

Consideramos que o gesto de escrita epistolar é um gesto privilegiado de diálogo com o outro, de construção da sociabilidade. Enquanto gesto autêntico, possui a reputação de verdadeiro e transparente, sendo engendrado maioritariamente na esfera do privado. A investigação no domínio da História privilegiou o seu estudo e, até certo ponto o monopolizou ao longo dos séculos, visando esclarecer aspetos biográficos ou factos históricos, tendo sido descurada, assim, a investigação sobre a sua função privilegiada: ser um lugar de interação, tributário de representações coletivas e espelho de códigos e condutas sociais. Impera a certeza de que a forma epistolar é soberana e única, na medida em que pode acolher uma infinidade de temáticas, sem excluir qualquer uma e que deve ser encarada como uma ‘figura de compromisso’, pois, tal como afirma Bossis (1994, p. 11), “La lettre devient le signe tangible que quelque part, quelqu’un a pensé à vous”.

Todavia, subscrevendo a afirmação de Altman (1982, p. 185), “The letter can be either portrait or mask”⁶, confirmamos a sua plasticidade, a ambiguidade ou duplicidade, que tanto pode exibir e ser um fiel retrato (*speculum animi*), como, ao invés, o mitente se esconde, encena, disfarça-se, tal qual uma máscara. O texto epistolar é refém da circularidade que denuncia e renova os laços do diálogo, replicando um dos *topoi* que o caracteriza, o da conversação *in absentia*.⁷

⁴ A carta como ‘cavaco postal’ é um *topos* a que se recorrentemente se alude na escrita epistolar. Tem origem na forma ‘cavaquear’, sinónima de ‘conversar de modo despreocupado, tagarelar. Atente-se neste exemplo: “Adeus. Estou, hoje, muito triste – mas fiquei melhor depois deste **cavaco**, “tête-à-tête, - e há tanto que eu não cavaqueava. Abraça-o o seu amigo muito agradecido”. Carta de António Nobre a José de Castro, escrita de Paris, escrita a 23-11-1894, António Nobre, Correspondência, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982. p. 216.

⁵ Retomando o título inspirador da obra de Brigitte Diaz: *L'Épistolaire ou la Pensée Nomade*. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

⁶ ALTMAN; J. *Epistolary: Approaches to a form*. Columbus, Ohio State University Press, 1982. “A carta pode ser ou retrato ou máscara”.

⁷ Cf. SEARA, Epistolarity: From hidden Dialogue to an obsession to dialogue. *Language and Dialogue*, John Benjamins Publishing Company, vol. 2, Number 3, 2012, p. 345-347.

Importa recordar, a este propósito, uma passagem de um dos primeiros teorizadores portugueses da arte de escrever cartas, Francisco Rodrigues Lobo, que, nos diálogos da *Corte na Aldeia*, mais precisamente no Diálogo III, considera a carta “uma mensageira fiel que interpreta o nosso ânimo nos ausentes, em que lhes manifesta o que queremos que eles saibam das nossas cousas, ou das que a eles lhe revelam (Lobo, 1992, p. 89-90)⁸.

Por que razão não contestar, então, o lado marginal a que são remetidos os escritos epistolares e lhes consagrar o devido e respeitado lugar, testemunhando que, embora fragmentária e lacunar, a carta postula uma conivência⁹, uma reciprocidade e que despoleta um fascínio, decorrente de ser precisamente “un fragment heureux”¹⁰?

É esse o tributo dos dezoito textos que a seguir sucintamente apresentaremos e que compõem o dossiê *Chiffons de papier e a ressurgência do epistolar: metamorfoses, dinâmicas e confluências*.

Inicialmente, um conjunto de artigos explora o universo das correspondências no âmbito literário, investigando como as cartas se configuram como espaços de expressão autoral, criação estética e reflexão sobre a tradição literária. Por meio de abordagens interdisciplinares, os textos articulam Filologia, Estudos Literários e Epistolografia para examinar as múltiplas dimensões dessas produções, que transitam entre o público e o privado.

Em “Cartas de Haroldo Maranhão sobre Machado de Assis”, Paulo Alberto da Silva Sales analisa a presença de missivas fictícias na narrativa contemporânea *Memorial do fim: a morte de Machado de Assis* (1991), de Haroldo Maranhão. Partindo da concepção de carta como uma escrita de si, que cria um diálogo com o ausente e irrompe no cotidiano, o autor examina como essas cartas literárias constroem a ilusão de registros contextualizados do cotidiano de Machado de Assis em seus últimos dias. O estudo se fundamenta nos trabalhos de Foucault (2012), Haroche-Bouzinac (2016) e Diaz (2016), entre outros, para investigar as potencialidades estéticas e narrativas do gênero epistolar na ficção de Maranhão.

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, em “O repetível de um gênero do discurso e o repetível da história: centralização e universalização”, propõe um paralelo entre duas cartas emblemáticas da literatura brasileira: a *Carta pras Icamíabas* (de *Macunaíma*, de Mário de Andrade) e a *Carta de Caminha*. O autor utiliza o conceito de “repetível” dos gêneros discursivos para explorar a imanência histórica no dado linguístico. Com base em análises históricas e textuais, Corrêa demonstra como ambas as cartas, embora distantes no tempo,

⁸ LOBO, Francisco Rodrigues. *Corte na Aldeia*. Lisboa, Editorial Presença, 1992.

⁹ Veja-se a este propósito o estudo de Benoît Melançon, *Diderot Épistolier. Contribution à une poétique de la lettre familière au XVIII^e siècle*. Québec, Éditions Fides, 1996, p. 259 e seguintes.

¹⁰ A noção de “la lettre, c’est le fragmente heureux” é explicada por Christian Meurillon que sustenta que a carta é um fragmento feliz porque resistiu, não só à labiríntica e perigosa viagem, como à fragilidade do seu suporte, e, ainda, ao seu próprio destino, desnudando-se para a *felicidade* dos seus leitores póstumos. (Meurillon, Christian. “La lettre au coeur de l’écriture pascalienne”. *Revue de Sciences Humaines*, n. 195, juillet-septembre, 1984, p. 5-18).

dialogam em aspectos relacionados ao deslocamento espacial, à centralização do poder e à universalização, mostrando o encontro entre o lendário e o histórico.

No artigo “A oficina epistolográfica de João de Araújo Correia”, Ana Ribeiro examina o processo de escrita e reescrita das cartas do autor português João de Araújo Correia, a partir da análise dos doze volumes de sua correspondência. O estudo é guiado pelo referencial teórico de Jean-Michel Adam no campo da Linguística de Texto e identifica como as revisões do autor estão associadas à extensão textual e à formulação linguística. Ribeiro explora, ainda, como o relacionamento entre remetente e destinatário influencia diretamente a autoimagem construída nas cartas.

Em “A correspondência entre Gonçalves Dias e Teófilo Leal: uma obra à parte”, Renata Ribeiro Lima investiga as cartas trocadas entre Gonçalves Dias e seu amigo Alexandre Teófilo de Carvalho Leal durante a juventude do poeta na Corte. A autora analisa como Gonçalves Dias transcende os lugares-comuns do gênero epistolar, utilizando uma linguagem elaborada e incorporando elementos líricos, dramáticos e romanescos. A partir dessa análise, fundamentada no estudo de correspondências literárias, Lima argumenta que essas cartas projetam um perfil idealizado do poeta romântico, dialogando não apenas com o amigo, mas também com a posteridade.

Na mesma perspectiva, Angela das Neves, em “Amuletos da criação: a correspondência entre Lygia Fagundes Telles e Rachel de Queiroz e seu papel na inserção das mulheres na literatura brasileira”, aborda o conteúdo das cartas trocadas entre as escritoras, hoje preservadas no Instituto Moreira Salles. A análise, baseada no estudo do gênero epistolar como manuscrito literário, explora o diálogo íntimo e reflexivo entre as duas autoras, destacando suas estratégias para a inserção feminina no cenário literário dominado por homens. Bilhetes, cartões-postais e telegramas revelam escolhas criativas e discussões sobre vida e literatura, além de apontarem a importância dessas escritoras no Modernismo brasileiro.

Na sequência, no artigo intitulado “Fragmentos de si: construção da(s) identidade(s) e da memória do escritor Manuel dos Passos de Oliveira Telles na obra epistolar *Carta Íntimas e Literárias*”, Renata Ferreira Costa e Luiza Daviane Santos Barbosa examinam a coletânea de correspondências produzida em 1915, com o objetivo de traçar o perfil autobiográfico do autor sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles. Com base na análise de elementos introspectivos e críticos, o estudo investiga como as cartas projetam identidades sociais e culturais, além de funcionarem como uma estratégia de consagração literária. As autoras destacam o valor documental e literário dessa obra, que preserva a memória individual e coletiva de Sergipe.

Esse primeiro conjunto de artigos encerra-se com o texto “‘Cartas serviçais e amigas’: A epistolografia em *Correio da Roça*, de Júlia Lopes de Almeida”, no qual Verônica dos Santos Modolo discute a centralidade do gênero epistolar na obra *Correio da Roça* (1913). A autora questiona a denominação de “cartilha” atribuída ao livro e sugere que as cartas na narrativa têm

uma função além da informativa, incentivando as interlocutoras à busca pelo conhecimento e pela autonomia. O estudo, fundamentado em Altman (1985), Sussekind (2003), Diaz (2016) e Haroche-Bouzinac (2016), enfatiza como a estrutura epistolar confere coesão ao romance, ao mesmo tempo em que promove reflexões críticas sobre a escrita feminina na belle époque brasileira.

Um segundo grupo reúne trabalhos que abordam a relevância das cartas e outros documentos epistolares como registros privilegiados para a compreensão das relações de poder, práticas sociais e contextos educacionais em diferentes períodos históricos. A partir de perspectivas que conjugam Filologia, História, Análise do Discurso e Arquivística, os autores investigam como esses textos refletem e moldam as dinâmicas sociais, culturais e políticas de suas épocas.

O artigo de Maria de Fátima Nunes Madeira e Marcelo Módolo, “Ordem régia e vozes de protesto na escritura de documentos luso-brasileiros: entre rascunhos, minutas, originais e cópias”, apresenta uma análise de uma carta régia de 1755, utilizando as metodologias da Filologia, da Diplomática e da Arquivística. O objetivo central é compreender o documento em seu contexto histórico, explorando o percurso do manuscrito desde sua produção administrativa até seu status como objeto de estudo nos arquivos permanentes. Com base no conceito de vínculo arquivístico, os autores investigam a logística da Coroa portuguesa para instituir o imposto conhecido como “subsídio voluntário”, instituído para financiar a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755. O estudo oferece um relato sobre os aspectos burocráticos e políticos envolvidos na permanência do imposto até o Brasil Imperial.

Por sua vez, em “As ‘Cartas Lisbonenses’ (1879-1880) de Guiomar Torrezão: a educação feminina no Brasil oitocentista e o elo Portugal-Brasil no periódico paraense O Liberal do Pará”, Leticia dos Montes Melo se propõe a investigar as doze cartas publicadas pela escritora portuguesa Guiomar Torrezão no periódico *O Liberal do Pará*. A autora utiliza o método filológico de Carreter (1990) para iluminar a prática letrada das mulheres oitocentistas, abordando leitura e escrita como atividades femininas e enfatizando a conexão epistolográfica entre Portugal e Brasil. A análise destaca como essas cartas discutem a educação feminina e as práticas culturais em um contexto transatlântico, revelando a inserção de Guiomar Torrezão em um debate intelectual de ampla relevância na época.

Em “Religião e relações de força: uma análise discursiva do texto “Manifesto à Nação”, da Igreja Católica Apostólica Brasileira”, Tibério Teylon dos Santos Correia e Helson Flávio da Silva Sobrinho examinam o manifesto escrito por Dom Carlos Duarte Costa, fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB). Com base no referencial teórico da Análise do Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o estudo investiga as relações de força que emergem no confronto entre a ICAB, a Igreja Romana, o papa e a nação brasileira. Os autores mostram como o manifesto busca instaurar uma nova posição-sujeito, redefinindo sentidos e disputando espaço simbólico no campo da religiosidade brasileira. O artigo evidencia o funcionamento

discursivo do texto, destacando os jogos de poder e a tentativa de legitimação da nova instituição.

O terceiro conjunto de artigos reflete sobre as transformações do gênero epistolar na era contemporânea, considerando as implicações do digital e as novas práticas de ensino que integram essas mudanças. Os estudos abordam como as cartas, em suas formas tradicionais e reinventadas, dialogam com os contextos educacionais, tecnológicos e culturais, oferecendo novas possibilidades de interação, aprendizagem e expressão.

No texto intitulado “Gêneros epistolares na era digital: perspectivas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa”, as autoras Marina Martins Pinchemel-Amorim e Márcia Helena de Melo Pereira apresentam uma inovadora proposta de ensino de produção textual a partir de cartas motivacionais, um projeto que conduziram com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da Bahia. Ancorando o seu estudo nas propostas teóricas de sequência didática sobre o gênero, promoveram uma interessante atividade de retextualização, com um objetivo mui nobre de acolhimento de pessoas emocionalmente fragilizadas, evidenciando assim como as cartas de acolhimento podem desempenhar um papel crucial na integração social e confirmando que o gênero epistolar se afirma como socialmente relevante.

Aliando a reflexão sobre a carta e as suas potencialidades em sala de aula, Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo propõe-nos mostrar no texto intitulado “‘Entre Cartas...’: uma abordagem de escrita e leitura em tempos digitais” como é possível ampliar a fluência de escrita e de leitura de jovens estudantes de Ensino Médio, no Brasil, através de uma proposta de escrita de correspondências desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Entre Cartas... Com sua Comunidade”, promovido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. O gênero textual ‘carta’ é propício ao desenho de uma diversidade de estratégias pedagógicas que possibilitam interações entre jovens, tanto no âmbito da escrita, quanto da leitura, permitindo-lhes aprofundar as suas percepções como cidadãos e fortalecendo-os em seus valores pessoais e sociocognitivos e foi particularmente significativa a atividade desenvolvida, dado se ter processado no período pandêmico, de sobretudo a situação de confinamento vivenciada, tendo sido dinamizadas as atividades para de ensino remoto através de interações via correio eletrônico (e-mail), entre outras atividades criativas. Concluir que a carta, como instrumento didático pedagógico para o exercício da competência textual, encerra tais virtualidades, evidencia o sucesso do projeto extremamente meritório que foi desenvolvido.

Por sua vez, comprovando a elevada interatividade e dinamicidade das redes sociais, Mariana Silva Ninitas, analista de discurso portuguesa, presenteia-nos com o estudo “O meu amor é melhor que o teu: uma análise discursivo-pragmática de declarações de amor em publicações no *Instagram*”. A linguista analisa publicações/legendas de figuras públicas portuguesas, disponíveis na rede social Instagram, nas quais descortina, dada a sua estrutura e a confissão de sentimentos pessoais que veiculam, uma aproximação ou colagem à estrutura canónica da declaração de amor. Proceda, assim, a uma análise discursivo-pragmática para comprovar as confluências entre as postagens em análise e os pressupostos teóricos do epistolar

amoroso e conclui justamente que há similitudes, nomeadamente no que concerne às rotinas verbais, às formas de construção de *ethè* românticos e sensíveis, de verdadeira proximidade, bem como à predominância de atos expressivos. A análise comprova que, embora o digital imponha alguns constrangimentos, estes textos configuram práticas atualizadas do que se designa “epistolar amoroso”, pelo que se assevera com um promissor campo de observação linguística-discursiva.

O texto seguinte, da autoria de Simone Cunha, incide sobre a dialogicidade interdiscursiva da “Carta aos leitores e leitoras”, escrita por Paulo Freire e publicada como “apresentação” de seu livro *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Realce-se a importância de difundir e perpetuar os escritos do renomado pedagogo brasileiro através da plataforma homónima, disponível na web, uma plataforma de supina relevância, que promove o conhecimento do conjunto da obra freireana por meio da digitalização dos arquivos produzidos pelo patrono da educação brasileira. Ao escolher a forma epistolar para a apresentação da obra corrobora-se a adoção de uma prática discursiva de carácter mais pessoal e intimista, justamente com o propósito de aproximação ao público-leitor. A pesquisadora procede a uma revisão teórica sobre o dialogismo baktiniano e comprova a intergeneracidade, na medida em que a apresentação da obra se desenvolve sob a forma epistolar. Prossegue, seguidamente, com uma detalhada e rigorosa análise retórica-discursiva dos recursos linguísticos usados por Freire nesta carta inaugural para testemunhar que o carácter dialógico da missiva concorre para construir a intenção persuasiva, dialética e pedagógica do pensador. O texto preambular sob forma epistolar em análise comprova não apenas a importância documental dos escritos de Freire, como a imperiosa necessidade de preservação do património digital, dado que, como sublinha a autora, “promove(ndo) a ampliação do legado teórico deixado por Paulo Freire tanto na educação, com sua pedagogia histórico-crítica, como nas práticas de linguagem essencialmente dialógicas”.

Seguidamente, na esteira das demais reflexões sobre o género epistolar, integra esta secção um texto valioso, da autoria do investigador Theodoro C. Farhat, que procede a uma reflexão intitulada “Uma descrição contextual do género ‘carta aberta’”. Partindo dos pressupostos teóricos da Linguística Sistemico-Funcional, e conjugando redes sistémicas contextuais e análises qualitativas à categorização quantitativa de um corpus composto por textos descritos emicamente como “cartas abertas”, realizou uma investigação multidimensional para a definição da prática sociossemiótica em termos contextuais, a fim de mostrar a sua estrutura composicional. Nas conclusões, o linguista sustenta que existe efetivamente um padrão global, que é ditado pela “abertura” do género, caracterizado por um enviesamento sociométrico, e pelo modo público; e, simultaneamente, neste subgénero convivem dois outros padrões: um “tradicional-argumentativo”, e outro “inovador-afetivo”, este último fortemente influenciado pelo compartilhamento público de emoções individuais, decorrente das idiosincrasias das tecnologias digitais.

O quarto e último grupo de artigos compila trabalhos que investigam a relação entre o gênero epistolar e as questões de identidade, com destaque para a representatividade de mulheres e o exercício de memória e poder através da escrita. Esses artigos exploram como as cartas, em diferentes contextos, tornam-se ferramentas de emancipação, resistência e reflexão sobre papéis de gênero e a construção de subjetividades femininas, especialmente em espaços historicamente marcados por exclusões sociais, raciais e culturais.

Em “Uma cartografia do sujeito autoral de mulheres negras em cartas”, Tainara Cecília Pereira Santos e Rosinês de Jesus Duarte analisam textos epistolares contemporâneos escritos por mulheres negras sob a perspectiva da “escrivivência”, conceito que remete à escrita como exercício de memória e transgressão frente a um sistema racista e opressor. O estudo destaca como a constituição do sujeito autoral no gênero epistolar oferece um espaço para a emancipação e o empoderamento, ao transformar a experiência pessoal em memória coletiva. Ao compartilhar suas histórias com as destinatárias-leitoras, essas autoras transgridem as fronteiras impostas pela opressão e criam narrativas que celebram a resistência e a identidade da população negra.

Na sequência, Cindy Conceição Oliveira Costa, no artigo “A escrita feminina na tradição epistolar em *Carta à rainha louca*, de Maria Valéria Rezende”, examina como o romance *Carta à rainha louca* revisita a tradição epistolar feminina para refletir sobre a identidade das mulheres ao longo do tempo. Metodologicamente embasado em uma pesquisa bibliográfica, o estudo explora os traços do gênero epistolar e sua associação ao universo feminino, ao mesmo tempo em que analisa a construção da personagem-escritora do romance. Essa abordagem explora a relação entre cartas e identidade, revelando como a voz feminina emerge como resistência e expressão no contexto do romance de Maria Valéria Rezende.

O último artigo desse grupo e que encerra nosso número temático intitula-se “As pesquisas acadêmicas sobre cartas de autore(a)s da Literatura Brasileira – O Estado da Arte”. De autoria de Conceição de Maria Corrêa Feitosa, o texto apresenta um levantamento das pesquisas acadêmicas sobre cartas de escritores e escritoras brasileiras nos últimos dez anos (2014-2024), fornecendo um panorama crítico sobre a produção acadêmica relacionada ao gênero epistolar. O estudo identifica os temas mais recorrentes, os autores mais estudados e os principais resultados dessas investigações, além de refletir sobre a relevância desses trabalhos para a crítica literária e para o público em geral.

Em todas essas reflexões e estudos, é possível perceber como o gênero epistolar, em suas múltiplas formas e significados, continua a ser uma poderosa ferramenta de comunicação, expressão e resistência. Seja como meio de construir e refletir sobre identidades individuais ou coletivas, seja como um espaço de diálogo entre o passado e o presente, a carta permanece uma forma de escrita que se adapta às transformações da sociedade, mas sem perder sua capacidade de nos conectar de maneira única com o outro e com nós mesmos.

Este dossiê da revista *Linha D'Água* oferece, em suma, uma contribuição significativa para o estudo das cartas, não apenas como documentos históricos ou biográficos, mas também

como espaços de resistência, memória e construção de identidade. Que este volume inspire mais investigações e reflexões sobre esse gênero tão rico e transformador, que continua a evoluir e a nos desafiar a repensar as nossas práticas de comunicação, identidade e sociabilidade.

Desejamos-vos uma leitura inspiradora e frutuosa!

Das coordenadoras que se assinam

Isabel Roboredo Seara

Renata Ferreira Costa

Post Scriptum:

Não podemos olvidar que este número da revista Linha D'Água é devedor das rigorosas, exigentes e minuciosas leituras de todos os pareceristas/revisores de múltiplas universidades de Portugal, Brasil, Roménia, Argentina e Chile que, com elevado profissionalismo e extrema generosidade, aceitaram os pedidos das organizadoras, e que em muito contribuíram para assegurar a qualidade científica dos textos ora publicados.

Financiamento

O trabalho de Isabel Roboredo Seara é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/03213 – Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL). *The research of Isabel Roboredo is supported by the Portuguese national funding through the FCT – Portuguese Foundation for Science and Technology, I.P. as part of the project UID/03213 – Linguistics Research Centre of NOVA University Lisbon (CLUNL).*

Renata Ferreira Costa é pesquisadora responsável pelo projeto “Práticas de Multiletramentos no Ensino Médio: Proposta de Livro Digital Interativo para a Formação Continuada de Professores da Rede Pública de Ensino de Sergipe”, financiado pela Chamada Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (nº do processo: 408970/2023-5). *Renata Ferreira Costa is the principal investigator of the project "Multiliteracy Practices in High School: Proposal for an Interactive Digital Book for the Continuing Education of Public School Teachers in Sergipe," funded by the Universal Call of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) (Process No. 408970/2023-5).*

LINHA D'ÁGUA